



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Rastreamento De Sinais Sugestivos E Diagnóstico De Transtornos Do Espectro Do Autismo Em Prematuros De Muito Baixo Peso Ao Nascer

Autores: VIVIAN RENNE GERBER LEDERMAN (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE); ANA LUCIA GOULART (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP); AMÉLIA MIYASHIRO NUNES DOS SANTOS (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP); TALITA CICUTTI (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE); JULIANA NEGRÃO (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE); MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP); JOSÉ SALOMÃO SCHWARTZMAN (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Resumo: INTRODUÇÃO: Crianças prematuras apresentam risco para Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). A identificação precoce do TEA possibilita a intervenção precoce, com melhor desenvolvimento da criança. OBJETIVO: Verificar a prevalência de sinais sugestivos de TEA em prematuros muito baixo peso ao nascer (MBP), com idade corrigida (IGC) de 18-24 meses e 30-36 meses. MÉTODO: Estudo longitudinal de prematuros MBP. Aplicou-se o questionário M-CHAT (23 perguntas) aos pais nas IGC de 18-24 meses (Etapa 1) e o ABC (57 questões) aos 30-36 meses (Etapa 2). Crianças com M-CHAT (3 respostas positivas ou 2 críticas) ou ABC (mais que 49 pontos) foram submetidas à confirmação diagnóstica e intervenção fonoaudiológica e/ou psicológica. RESULTADOS: Foram avaliados 60 prematuros (57% masculinos; Idade gestacional $29,4 \pm 2,5$ sem; peso ao nascer 1137 ± 236 g; 30% pequeno para a idade gestacional) na Etapa 1 e 58 (97%) na Etapa 2. Na Etapa 1, o M-CHAT identificou 4 (6,7%) prematuros com sinais sugestivos de TEA. Na Etapa 2, com o ABC, 3 pontuaram positivo (1 deles havia pontuado positivo também na Etapa 1 e outros 2 eram negativos na Etapa 1). A criança que pontuou na Etapa 1 e 2 não recebeu diagnóstico de TEA. Ao final, 2 (3,3%) prematuros foram diagnosticados como TEA, sendo 1 detectado apenas pelo M-CHAT e o outro apenas pelo ABC. Todos os prematuros rastreados positivamente em alguma etapa apresentaram atraso no desenvolvimento e necessidade de intervenções, independentemente da confirmação ou não do diagnóstico de TEA. CONCLUSÃO: Crianças nascidas prematuras com MBP apresentam alta prevalência de sinais sugestivos de TEA. O M-CHAT aplicado na IGC de 18-24 meses possibilitou rastrear crianças com sinais sugestivos de TEA e o início precoce da intervenção. Entretanto, o teste precoce não identificou todos os casos, recomendando-se novo rastreamento com 30-36 meses.